



RESPONSABILIDADE SOCIAL SE APRENDE NA ESCOLA

Veja como instituições de ensino estão procurando formar alunos mais conscientes sobre o tema

O conceito de Responsabilidade Social é relativamente novo e surgiu no âmbito das transformações pós-industriais, atrelado a ideias de Sustentabilidade, Diversidade e Consciência Ambiental. A escola, como agente de formação de cidadãos aptos a compreender a sociedade e a contribuir para sua melhoria, vem adotando esta nova mentalidade em seus currículos e em sua gestão. Em São Paulo, os colégios Rio Branco, Visconde de Porto Seguro e Santo Américo, por exemplo, desenvolvem uma série de projetos de Responsabilidade Social e incluem o tema no dia a dia da escola.

No Rio Branco, pertencente à Fundação de Rotarianos de São Paulo, a noção de Responsabilidade Social está presente em uma série de atividades. Segundo a diretora-geral, Esther de Almeida Carvalho, este tema é trabalhado como uma disciplina transversal, que permeia todo o aprendizado formal por meio de campanhas de conscientização, e propostas de ação que fazem os alunos pensarem em questões como diversidade cultural, desigualdade

social, meio ambiente, etc. Ela explica que existem algumas iniciativas desenvolvidas pela escola e outras criadas pelos próprios alunos, com o apoio de professores e orientadores.

Um caso de destaque foi a criação do movimento Reflexão, Equilíbrio e Ação Junto ao Ambiente (REAJA), que partiu da iniciativa dos próprios alunos. Ele surgiu em 2007, após uma discussão sobre o aquecimento global. Desde então, a iniciativa vem evoluindo e já resultou, inclusive, em um projeto de lei apresentado na Assembleia Legislativa de São Paulo, dispendo sobre a reciclagem de garrafas PET. A proposta dos estudantes foi a de que todos os donos de estabelecimentos que vendam produtos com embalagens plásticas e afins, entre as quais o PET, disponibilizem locais próprios para o recebimento e descarte das embalagens utilizadas, além de atribuir aos fabricantes dos produtos a responsabilidade pela recepção e o processamento dos produtos recebidos dos estabelecimentos comerciais.

Para Esther, este tipo de resultado é fruto de um trabalho consistente dentro da escola. "Temos a convicção de que os alunos chegam à instituição como sujeitos históricos e sociais e que eles são protagonistas em seu processo de aprendizagem", comenta. A diretora informa que o Rio Branco está permanentemente buscando criar oportunidades para que os alunos exerçam esse protagonismo, tanto dentro da escola como no âmbito das redes de relacionamento que a instituição se insere, como é o caso da Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (Unesco), entidade da qual a escola é associada.

O próprio REAJA foi uma resultante dessa atitude da escola. A discussão sobre o aquecimento global mencionada ocorreu no âmbito de um outro projeto regular do Rio Branco, o Construindo Opiniões, que consiste em apresentar um tema e provocar sua discussão no ambiente escolar. Outros exemplos de oportunidades de protagonismo dos estudantes são as simulações da "Mini-Onu", onde os estudan-



Responsabilidade social é um tema trabalhado como uma disciplina transversal no colégio Rio Branco, como explica a diretora-geral da instituição, Esther de Almeida Carvalho



Rachel de Oliveira Braun, coordenadora da Escola da Comunidade do Colégio Visconde de Porto Seguro: "o que ocorre aqui é um trabalho em que todos estão envolvidos nas mesmas condições"



Regina Tocci, diretora ético-religiosa do Santo Américo, ressalta que a escola orienta os alunos a desenvolverem o trabalho voluntário ao longo de suas vidas

tes passam a representar governantes internacionais e são estimulados a defender países diferentes dos seus, o que implica na reflexão sobre pontos de vistas diversos. Esta é uma iniciativa voltada para a compreensão da diversidade, o que está, também, na base da Responsabilidade Social e da ética global. O Rio Branco ainda promove a integração com escolas públicas, como a Bernardino Mendes Pimentel, na qual os estudantes decidiram desenvolver um projeto de paisagismo após conhecerem suas instalações. O colégio público está situado na Vila Brasilândia, que figura entre as regiões mais carentes da capital paulista.

Além de todos estes trabalhos específicos do colégio Rio Branco, Esther conta que, entre todas as unidades mantidas pela Fundação dos Rotarianos - colégio, faculdades integradas, colégio de surdos e centro profissionalizante -, existem mais de 120 projetos de Responsabilidade Social.

Com uma abordagem diferente do Rio Branco, o Colégio Visconde de

Porto Seguro realiza um intenso trabalho de Responsabilidade Social, porém, no âmbito da gestão escolar propriamente. A escola tem um programa funcionando há 44 anos para oferecer bolsas de estudo a alunos carentes, a grande maioria oriunda da comunidade de Paraisópolis, uma das maiores de São Paulo. A coordenadora da Escola da Comunidade do Colégio Visconde de Porto Seguro, Rachel de Oliveira Braun, conta que, até a 8ª série, os estudantes são exclusivamente de Paraisópolis, comunidade onde se calcula haver cerca de 12 mil crianças. No ensino médio são aceitos estudantes de outras localidades como Taboão da Serra e Jardim Colombo, entre outras, todas igualmente carentes. Atualmente, o Porto Seguro oferece 850 bolsas de ensino fundamental e médio e a meta é dobrar a oferta, com a criação de 900 novas vagas, exclusivamente de ensino profissionalizante. "As novas instalações já estão sendo construídas", comemora a coordenadora.

A Escola da Comunidade de ensino médio regular, entretanto, funciona nas

DURANTE O GEDUC

Um dos temas do VIII Congresso de Gestão Educacional (Geduc), realizado em março, em São Paulo (SP), era a formação do aluno para ter responsabilidade social. O painel incluiu experiências de nível médio e superior:

- Esther de Almeida Carvalho, diretora-geral do colégio Rio Branco, contou como a escola insere o tema no currículo dos jovens (como mostramos nesta reportagem).
- O diretor do Instituto de Pesquisas Ecológicas (IPÊ) e da Escola Superior de Conservação Ambiental e Sustentabilidade (Escas), Cláudio Valladares Pádua, contou a história do projeto da Escas, que oferece um curso de pós-graduação stricto sensu aprovado pela Capes, embora independente de universidades. A Escas tem um modelo único de ensino baseado na mentoria como base pedagógica, valorizando a interdisciplinaridade, o empreendedorismo e a produção de teses que venham a inovar na busca de um futuro mais sustentável. A escola foi criada a partir de uma parceria entre o IPÊ e a Natura.
- Já o terceiro palestrante, Rodrigo Rubino Alonso, cofundador do Instituto Elos - Brasil, abordou o histórico da constituição do instituto a partir de uma iniciativa de responsabilidade social dos estudantes de primeiro e segundo ano da Faculdade de Arquitetura de Urbanismo da UniSantos (Faus). Os estudantes, entre eles o próprio Alonso, decidiram reformar o Museu de Pesca de Santos, que estava praticamente em ruínas. Sem recursos financeiros e com grande entusiasmo, eles iniciaram o projeto, conquistaram apoio de professores, posteriormente da prefeitura, do governo estadual de São Paulo, da Petrobras e, finalmente, a ideia que parecia um sonho impossível deu resultado e o museu foi restaurado. A partir desta experiência, Alonso e seus colegas criaram o Elos, que tem o objetivo de auxiliar comunidades em projetos de revitalização e criação de espaços de convivência alinhados com seus sonhos, sua cultura e desejos.

mesmas instalações do Porto Seguro e os alunos só não estudam nas mesmas salas porque há algumas adaptações no conteúdo programático. Rachel explica que o colégio Porto Seguro tem três opções de currículo: um alemão, com a maioria das matérias neste idioma; outro brasileiro e outro da comunidade, que tem algumas disciplinas mais voltadas para o mercado de trabalho, como a Informática mais acentuada, por exemplo. Ela assegura que a diferenciação das classes é motivada unicamente por esta razão e afirma que não há qualquer tipo de discriminação, nem por parte dos educadores, nem por parte dos alunos. Na verdade, a coordenadora observa que os jovens buscam a integração. "Eles participam do mesmo recreio, fazem amigos, paqueram e até namoram", comenta. A convivência, diz, também ocorre nas várias oficinas desenvolvidas pela escola, em eventos como Festa Junina e Campeonatos Esportivos, nos quais todos participam juntos. Aulas extras de alemão também estão disponíveis a todos os que quiserem e ainda há o uniforme que é fornecido para os bolsistas e que evita uma diferenciação dentro da escola.

Para Rachel, o principal legado de Responsabilidade Social que se pode oferecer é justamente essa convivência. "Não gosto muito dessa coisa de doar; o que ocorre aqui é um trabalho em que todos estão envolvidos nas mesmas condições", assegura. O Porto Seguro também oferece um horário noturno para o ensino médio, para alunos que trabalham, e formação para os pais dos estudantes: telecurso para completar o ensino fundamental, alfabetização de adultos e artesanato.

Mais um modelo de Responsabilidade Social na escola é o da Santo Américo, instituição de ensino religioso católico. Em moldes semelhantes ao Rio Branco, porém mais voltados para a filantropia, os alunos do Santo Américo criaram o Grupo de Alunos Solidários do Santo Américo (GRASSA), que tem por finalidade realizar campanhas solidárias para instituições carentes. A sigla remete à palavra graça e, de fato, é um trocadilho com a ideia de graça divina, de poder ajudar o próximo, e está alinhada

com a orientação da escola, sempre promovendo ações de voluntariado.

A diretora ético-religiosa do Santo Américo, Regina Tocci, explica que faz parte das atividades da escola levar alunos a instituições de abrigo de idosos e crianças por ocasião da Primeira Comunhão e da Crisma e há uma orientação para que eles desenvolvam o trabalho voluntário ao longo de suas vidas. Além destas propostas, o Santo Américo também desenvolve algumas ações de conscientização sobre o meio ambiente, como o projeto de Gestão Ambiental realizado há 10 anos, que envolve reciclagem de lixo e reflorestamento.

INVESTIMENTOS

Embora a estrutura teórica do qual o conceito de Responsabilidade Social emergiu seja relativamente complexa e envolva conhecimentos de Economia, Sustentabilidade e Meio Ambiente, a aplicação de programas socialmente responsáveis nas escolas é muito mais uma questão de vontade institucional do que de conhecimento específico. Esther descarta a necessidade de contratação de um profissional especializado. Para ela, o fundamental é que a instituição reconheça a importância de iniciativas nesse sentido, os professores tenham esse olhar e possam servir de exemplo, de forma que os alunos acabem por ter a vivência dessa experiência.

Já Rachel, do Porto Seguro, fez uma especialização em Responsabilidade Social, na Fundação Getúlio Vargas de São Paulo (FGV-SP). No entanto, ela concorda com Esther de que esta não é uma exigência. O essencial é que o professor tenha esse olhar mais cuidadoso em relação aos estudantes.

Em termos financeiros, implantar programas de Responsabilidade Social nas escolas, pelo menos nos moldes do Rio Branco, não exige grandes aportes financeiros. Esther comenta que a escola realiza todos os projetos com recursos próprios, oriundos das mensalidades, e constata que são relativamente econômicos. O necessário, aponta, é haver planejamento e identificação com o propósito de formar cidadãos capazes de construir uma sociedade melhor no futuro.

ENTENDA O QUE É, AFINAL, RESPONSABILIDADE SOCIAL

- Segundo a definição do Instituto Ethos, que se refere ao contexto corporativo, "Responsabilidade Social Empresarial é a forma de gestão que se define pela relação ética e transparente da empresa com todos os públicos com os quais ela se relaciona e pelo estabelecimento de metas empresariais que impulsionem o desenvolvimento sustentável da sociedade, preservando recursos ambientais e culturais para as gerações futuras, respeitando a diversidade e promovendo a redução das desigualdades sociais."
- A definição reúne, portanto, as ideias de preservação ambiental, respeito à diversidade e desenvolvimento sustentável e imputa às empresas a responsabilidade de prestar contas dos atos de sua gestão para a sociedade e, mais, as impõe a considerar o bem-estar das pessoas em todas as suas práticas produtivas e comerciais, em todas as suas decisões.
- Responsabilidade Social não é filantropia, nem é um conjunto programa de assistência dedicado a uma determinada comunidade; é sim um conceito e uma *práxis* que orienta todas as decisões da empresa. Como exemplos, pode-se dizer que uma companhia socialmente responsável só deve comprar matérias-primas de fornecedores certificados ambientalmente; ela também precisa garantir que as condições de trabalho de seus colaboradores sejam justas; e deve promover o desenvolvimento econômico da comunidade em que se insere. E é isso, tudo isso, o que pode ser ensinado na escola e aplicado na gestão das instituições de ensino.